

## regulamento da I bienal nacional de artes plásticas

### CAPÍTULO I

#### Denominação e Finalidades

Art. 1.º — A I Bienal Nacional de Artes Plásticas, organizada e dirigida pelo Governo do Estado da Bahia, realizar-se-á de 28 de dezembro de 1966 a 28 de fevereiro de 1967, destinando-se a reunir trabalhos representativos da arte contemporânea do Brasil.

Art. 2.º — O programa da I Bienal Nacional compreenderá uma exposição de Artes Plásticas com os seguintes departamentos:

- 1 — Pintura
- 2 — Desenho
- 3 — Gravura
- 4 — Escultura
- 5 — Artes Decorativas

Parágrafo único — Além da Exposição de Artes Plásticas a Bienal Nacional poderá promover, estimular e aprovar quaisquer outras manifestações artísticas.

### CAPÍTULO II

#### Diretoria

Art. 3.º — A Diretoria se comporá de:  
Presidência de Honra  
Diretoria Geral  
Conselho Consultivo  
Conselho Fiscal  
Secretaria Geral  
Serviços

Art. 4.º — Diretoria Geral

Presidente  
Vice-Presidente  
Secretário  
Tesoureiro

Art. 5.º — Conselho Consultivo

(O número de Conselheiros é ilimitado. Serão convidados para o constituir pessoas de reconhecido mérito cultural, membros de instituições intelectuais e artísticas, etc.)

Art. 6.º — Conselho Fiscal

(O número de suplentes deverá ser igual ao de Conselheiros designados pelo Governo).

Art. 7.º — Secretaria Geral

(O Secretário Geral indicará seus assessores).

Art. 8.º — Serviços

Arquivos  
Expediente  
Instalação e Montagem  
Contabilidade

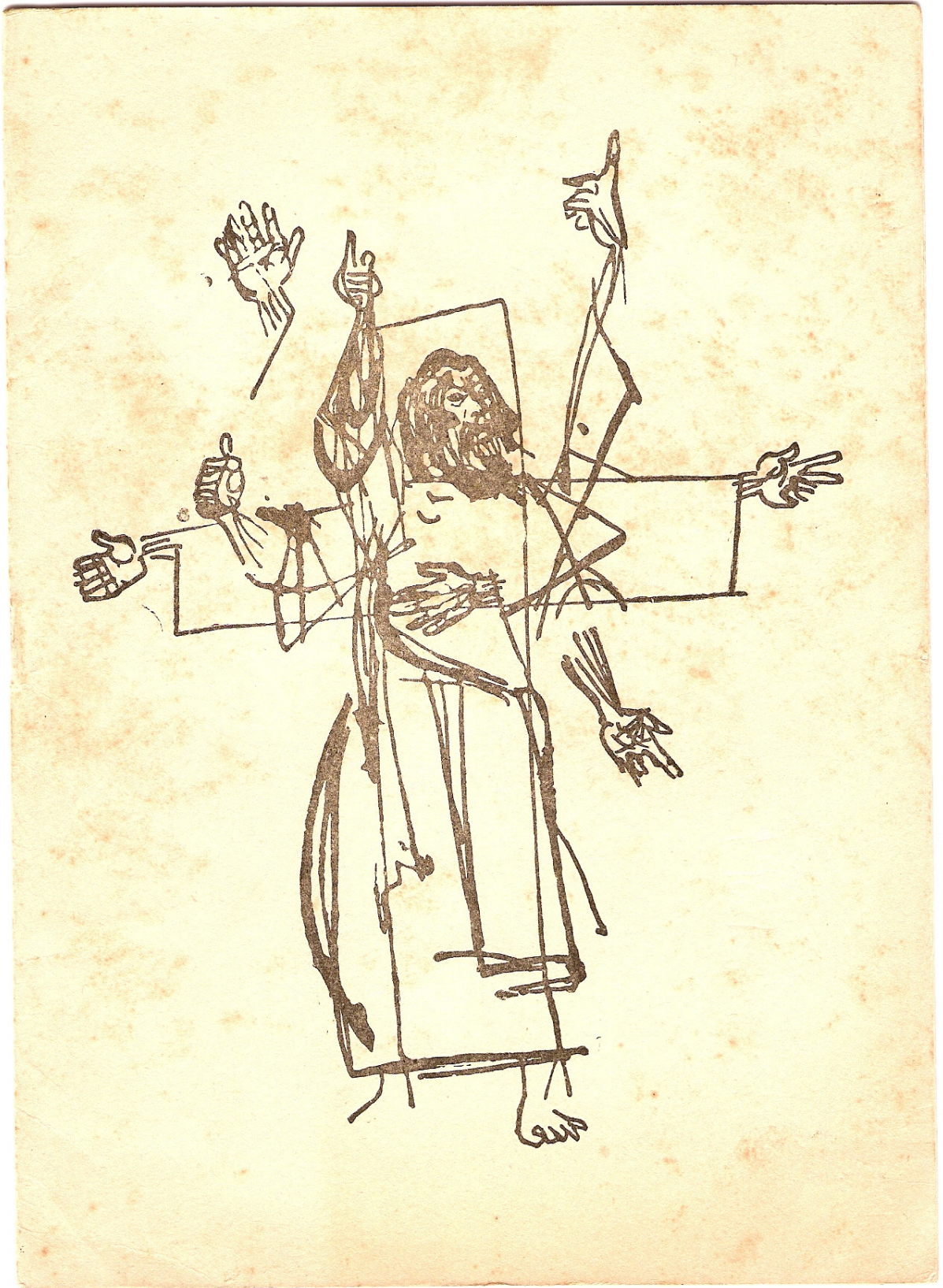
### CAPÍTULO III

#### Exposição de Artes Plásticas

Art. 9.º — A Exposição de Artes Plásticas além das diversas secções enunciadas compor-se-á de salas especiais e «hors concours».

Art. 10.º — Para concorrer a I Bienal Nacional, deverá o artista cumprir as seguintes formalidades:

- I Ser brasileiro ou residir no mínimo há dois anos no País.



*Insulado no espaço e no tempo, o jagunço, um anacronismo étnico, só podia fazer o que fêz — bater, bater terrivelmente a nacionalidade que, depois de o enjeitar cêrca de três séculos, procurava levá-lo para os deslumbramentos, da nossa idade dentro de um quadrado de baionetas, mostrando-lhe o brilho da civilização através do clarão de descargas.*

**EUCLIDES DA CUNHA**

GRUPO EXPERIMENTAL DE DANÇA  
DA  
ESCOLA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA

apresenta

## "OS SERTÕES"

direção

LIA ROBATTO

SALVADOR BAHIA outubro 1967



PATROCÍNIO:

EXMA. SRA. LUIZ VIANA FILHO  
SUPERINTENDÊNCIA DE DIFUSÃO CULTURAL

## ESPETÁCULO DE DANÇA "OS SERTÕES"

### PROGRAMA

DUAS PARTES: A TERRA --  
O HOMEM e A LUTA

A TERRA

coreografias:

O SOL  
DESERTO  
VEGETAÇÃO (trechos "ad libitum")

O HOMEM

coreografias:

SAMBA  
ANTÔNIO CONSELHEIRO  
PROCISSOES-CONSTRUÇÕES  
EX-VOTOS  
ANTÔNIO CONSELHEIRO (sólo)  
O BELJA DAS IMAGENS

INTERVALO

A LUTA

coreografias:

ATAQUE DE JAGUNÇOS  
SOLDADOS  
GUERRILHAS  
MATADEIRA  
CANUDOS